

## **As Relações Humanas Na Era Digital: O Papel Das Redes Sociais<sup>1</sup>**

Cristina SOARES<sup>2</sup>

Riverson RIOS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Ceará

### **RESUMO**

Em uma sociedade cada vez mais conectada, onde as relações humanas foram invadidas pela tecnologia, vemos o surgimento das Redes Sociais que possibilitaram uma nova roupagem a forma como as interações costumavam acontecer. Elas se apoderam até do campo psíquico sentimental e da forma como criamos laços com as outras pessoas de diferentes grupos, seja em ambientes de trabalho ou na vida pessoal. Usando como objeto de análise e aplicação dessas situações, teremos como plano de fundo a rede social Facebook e o aplicativo Tinder. Serão incluídos a análise de dois casos, através do cruzamento de ideias com base referencial e as respostas das entrevistas com duas pessoas que tiveram relações interpessoais alteradas em alguma instância pelas redes sociais. O objetivo principal é entender como as relações humanas se perpetuam ativas com o processo de migração do físico para o tecnológico. Além dessas entrevistas, uma pesquisa foi aplicada para uma análise mais completa a respeito de como as pessoas utilizam o Facebook e o Tinder e como resultado chegamos à conclusão da necessidade de sempre ir além do virtual.

**PALAVRAS-CHAVE:** redes sociais, facebook, tinder, laços afetivos.

### **Introdução**

A Internet superou o objetivo para qual foi criada, tornou-se mercadoria e atualmente está presente em todos os setores industriais. Invadiu a produção agrícola, onde contribui no desenvolvimento de nossas formas para reduzir o tempo de produção e maximizar os lucros, como mostra uma reportagem publicada pelo jornal *O Estado de São Paulo*<sup>4</sup> em setembro de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de XX a XX de XX de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo-UFC, email: mcristinasoares8@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social da UFC, e-mail: riverson@ufc.br

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,agronegocio-entra-na-era-da-agricultura-digital,10000075141> acessado em: 04-12-2017 às 00:12

2016, onde fala que em quase 30 anos, o rendimento das plantações de soja no Brasil teve um aumento de 70%. Isso graças a tecnologia empregada no campo. Invadiu a produção industrial, com máquinas cada vez mais interativas e tecnológicas. Invadiu os escritórios, onde facilita a interação interna entre os colaboradores e externa com os clientes. Invadiu nossas casas, onde os eletrodomésticos são controlados por aplicativos instalados nos nossos *smartphones*. E tornou-se inevitável que invadisse também nossa vida pessoal, seja no âmbito amoroso ou de amizade.

A criação das redes sociais altera nossas formas de nos relacionar com as pessoas. Hoje, todo mundo observa a vida do outro e é observado sem perceber. Como conta Michel Foucault (1998) em sua obra *Microfísica do Poder*, com seus estudos sobre os mecanismos de repressão no sistema penitenciário, surgindo a estrutura que ele chama de Panoptismo<sup>5</sup>. Diversos sociólogos e teóricos da comunicação estudam essa dependência humana, tanto física quanto emocional, da tecnologia desenvolvida pelo próprio ser humano.

Este artigo tem como campo de estudo e pesquisa as relações humanas no espaço das novas mídias sociais digitais, em especial o Facebook que é uma das com o maior número de usuários, tendo atingido 1,94 bilhão de contas em todo o mundo no primeiro período do ano de 2017<sup>6</sup>. Essa plataforma de comunicação permite o contato entre pessoas de todos os lugares do mundo que em condições normais, provavelmente não teriam se conhecido.

O objetivo principal é entender como as relações humanas se perpetuam ativas com o processo de migração do físico para o tecnológico, ou seja, as novas formas de manutenção de laços entre pessoas que por diferentes motivos, como as distâncias geográficas, horários de trabalho ou estudo, viagens a curto prazo, perdem o contato presencial, mas continuam comunicando-se utilizando o Facebook e outros meios digitais. E também observar as relações afetivas que realizam o percurso contrário, partem do meio virtual e tornam-se reais no mundo fora da internet.

Os solteiros, ou os casais, que optam por dar uma nova forma a sua vida amorosa, conhecer pessoas com interesses parecidos na internet, conversar, marcar encontros, se utilizam da plataforma digital Tinder. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo principal delimitar e exemplificar e personificar o pensamento de dois autores nas duas ferramentas

---

<sup>5</sup>É uma figura arquitetural que tem a visibilidade como uma armadilha. Para garantir a ordem na prisão, se constrói celas de onde não se pode ver, mas ser visto. Isso garante a ordem. (BRÍGIDO, 2014, p.65)

<sup>6</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/facebook-chega-a-194-bilhao-de-usuarios-em-todo-o-mundo-no-1-trimestre-de-2017.ghtml> acessado em 04-12-2017 às 22:40

usadas, o Facebook e o Tinder. Não cabe a este artigo negar ou afirmar que essas relações são possíveis ou não, apenas mostrar que acontecem.

A metodologia empregada consiste em uma pesquisa de opinião realizada online pela ferramenta *Google Docs*, para perceber como as pessoas utilizam o Facebook e o Tinder no dia a dia. Além disso, foram realizadas duas entrevistas com pessoas que usam a rede social com as duas finalidades da pesquisa, manutenção de um laço a distância e a criação de um laço através do Facebook, para observar como essas relações perpetuam-se na prática, as dificuldades que enfrentam e principalmente de onde surgiu a necessidade de se usar essa rede.

Esse trabalho está dividido em três seções. A primeira seção tratará da Internet. Já a segunda seção tratará das redes sociais tomando como foco o Facebook e o Tinder. E por fim a terceira seção será uma análise das entrevistas e da pesquisa realizada online.

## **1. A Internet**

### ***1.1 Uma análise acerca da abertura “A rede é a mensagem”***

A obra *A galáxia da internet* foi a escolhida para trabalhar o assunto por ter um papel fundamental na construção do pensamento de muitos outros autores sobre formação das relações sociais pelo intermédio das novas tecnologias. O pensamento do sociólogo catalão Manuel Castells sobre a formação das sociedades em redes, dos laços que se formam e de como eles vêm modificando nossas interações com o meio, acaba por ganhar um lugar de destaque nesse artigo. A escolha desse capítulo introdutório, justifica-se por ser aquele que nos proporciona uma visão mais ampla e geral de boa parte do pensamento apresentado no decorrer da obra.

“A internet é o tecido de nossas vidas” (CASTELLS,2003,p.7). Essa famosa frase que abre o pensamento do autor sobre o papel da internet das nossas vidas, nos traz a dimensão da sua importância. O grande marco que a internet representa no processo de evolução humana. No contexto de interação com o meio em que ele vive, surge essa necessidade humana de sempre desenvolver novas tecnologias, com o objetivo de modificar para melhorar e/ou facilitar atividades características do modelo de sociedade criado pelos seres humanos.

Segundo Castells (200, p.7):

Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela Internet. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver

e prosperar num ambiente em rápida mutação. É por isso que as redes estão proliferando em todos os domínios da economia e da sociedade, desbancando corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando-as em desempenho.

É impossível negar o papel de destaque das novas tecnologias digitais nas nossas vidas. Elas invadiram todos os espaços e sua desconexão torna-se impossível de se imaginar, como aborda o autor, pela sua facilidade de adaptação em diferentes espaços e pela facilidade que ela nos traz em diferentes funções e áreas de trabalho, afirmando sua natureza revolucionária.

Os estudiosos e pesquisadores brasileiros do campo da ciência da informação e biblioteconomia Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcante entendem a internet como sendo uma

Rede das redes de computadores, de alcance mundial, que utiliza um protocolo comum de comunicações. [...] União de várias redes de teleprocessamento estaduais, regionais, nacionais e internacionais – em uma lógica, compartilhando um mesmo esquema de endereçamento. CUNHA e CAVALCANTI (2008, p.212)

Já no final do século XX, os magníficos avanços na tecnologia tida como “micro”, onde os computadores ficam cada vez menores e mais portáteis e a venda do mesmo com a introdução dos PC's, *personal computer*<sup>7</sup>, no mercado consumidor, possibilitou que mais pessoas tivessem acesso a esta tecnologia, que antes era voltada apenas para serviços secretos de segurança na guerra fria, desenvolvimento de novos estudos científicos, pelos hackers e por grupos que são contrários a ações culturalmente impostas, conhecidos como grupos de contracultura, com um viés militante. E isso se deu graças aos avanços na área da computação e das telecomunicações que usufruíram da revolução microeletrônica. Esse crescimento no número de usuários possibilitou a passagem para uma nova forma de sociedade – a sociedade de rede. A sociedade de rede também é a avaliada por Lévy (1999) como sendo a “Cibercultura”<sup>8</sup>. Como afirma Castells (2003, p.8):

[...] e os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações possibilitados pela revolução microeletrônica. Sob essas condições, a Internet, uma tecnologia obscura sem muita aplicação além dos mundos isolados dos cientistas computacionais, dos hackers e das comunidades contraculturais, tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade — a sociedade de rede —, e com ela para uma nova economia.

A internet possibilitou essa comunicação entre um grande número de pessoas, assemelhando-se ao pensamento de um grande teórico da comunicação – Marshall McLuhan, teórico visionário no campo da comunicação, quando surge no século XV, no período que os historiadores chamam de Renascimento<sup>7</sup>, a imprensa de Gutenberg que

---

<sup>7</sup>É um dos nomes dos computadores que utilizamos em casa e no escritório. O termo surgiu na década de 70, quando surgiram máquinas com menor tamanho e preço do que os gigantes computadores existentes até então.

<sup>8</sup>[...] este novo espaço de interações propiciado pela realidade virtual (criada a partir de uma cultura informática). (SIMÕES, 2009)

facilita a reprodução de livros e a circulação de ideias de muitos para muitos, surgindo o que McLuhan chamou de “Galáxia de Gutemberg”. E agora com a difusão da internet e a possibilidade cada vez maior de lançar uma ideia e ela ser vista, lida e compartilhada abre espaço para um outro conceito criado pelo McLuhan na década de 60, a ideia de uma aldeia global, onde todas as civilizações sofreriam uma certa homogeneização cultural, tudo isso sendo possibilitado pelos meios de comunicação de massa.

O sociólogo e professor da universidade de Cambridge, John Thompson, em sua obra *A mídia e a modernidade*, trata diretamente das relações mediadas e da criação dessas novas formas de interação e da desobrigação de certos aspectos característicos das relações face a face. Ele afirma que vivemos num mundo onde não necessariamente precisamos ter contato com algo para conhecer esse objeto, isso ocorre porque o indivíduo vive de forma mediada, há a possibilidade de nunca ter presenciado uma situação, mas sabe que ela existe. Isso ocorre graças ao acesso à informação e a maior difusão de conteúdo que a revolução tecnológica nos trouxe.

Essas transformações tinham expectativas para serem concebidas ao longo de séculos. Mas somente no século passado ganhou um viés de nascimento da sociedade em rede, e essa explosão tecnológica acarretou em dificuldades nas pesquisas acadêmicas sobre o assunto, causada pelos constantes avanços e melhorias a períodos cada vez menores, torna-se complicado o estudo e análise científica acerca de algo, pois em pouco tempo aquelas informações serão obsoletas. Desta forma, abre-se espaço para a criação de teorias nada confiáveis e que na maioria das vezes enxergam um futuro pessimista em relação aos processos de interação entre o homem e a máquina e as consequências sociais que isso nos traz. Algumas com traços de denúncia social, expondo sua crítica a valores manipulatórios e de alienação. A mídia que tem que lidar com um público sempre ansioso por novas informações, mas que quase nunca tem a capacidade de julgar que o fato apresentado teria possibilidade ou não de realmente ter acontecido por não buscarem aprofundamento sobre aquilo, acaba por realizar a divulgação de expectativas espantosas para o futuro, seguindo a doutrina básica do jornalismo: “[...] só notícia ruim é notícia.” (CASTELLS,2003,p.9).

Comunicar-se é algo instintivamente humano. A necessidade de relacionar-se para participar do convívio social foi alterada pela internet. As comunidades virtuais que se formaram com a sociedade em rede, aproximam pessoas com pensamentos parecidos e abre espaço para que muitas minorias socialmente apagadas ganhem notoriedade e possam ser ouvidas e compartilhadas por milhões de pessoas. Nesse contexto surge o que Castells chama de laços forte e laços fracos. Os laços fortes, são as relações afetivas que se estabelecem com

peças que você tem um forte sentimento e confia, em geral associa-se a sua família e ciclo íntimo de amigos. Já os laços fracos, são as relações que aumentam proporcionalmente com o uso das redes sociais. São os conhecidos, um ex colega de trabalho, um antigo vizinho ou até mesmo uma pessoa que você apenas viu de longe, mas no Facebook eles estão na sua lista de amigos. “[...] nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação” (CASTELLS,2003,p.10).

Mas infelizmente toda essa tecnologia ainda se concentra em alguns países, onde a velocidade da banda larga e a facilidade de compra por conta dos preços é maior. Nem todo o mundo está conectado. Mesmo nos países desenvolvidos a penetração da internet chega a 81%. Já nos países em desenvolvimento este número cai para 40%. Porém o número de adeptos do acesso à internet pela telefonia móvel vem crescendo mais nos países emergentes. Mesmo assim ainda há 3,7 bilhões de pessoas no mundo sem acesso à internet, de acordo com relatório divulgado pela União Internacional de Telecomunicações (UIT) e analisado em reportagem publicada no site das Nações Unidas<sup>9</sup>.

Em uma pesquisa da Quartz que foi divulgada como um recorte do relatório “Internet Health Report v0.1”, da Mozilla<sup>10</sup> foi perguntado aos entrevistados se eles acreditavam que o Facebook era a internet. O Brasil foi um dos países com maior número de respostas afirmativas sobre a pergunta. 55% dos brasileiros entrevistados afirmaram que a internet se resumiria a plataforma Facebook. Nos EUA essa porcentagem chegou a apenas 5%. Nesse contexto percebemos que o brasileiro é um refém da falta de informação.

## **2. As Redes Sociais Digitais**

Percebendo o cenário de desconhecimento do brasileiro acerca da multiplicidade de facetas possíveis da internet, a ideia que se prevalece como sentido de definição de internet é interação, trocar informações, rede de relacionamentos afetivos.

Relacionar-se virtualmente tornou-se algo inescapável na sociedade atual. No trabalho, na escola, na faculdade, com a família e amigos. Manter contato é sinônimo de redes sociais digitais. A distância física deixou de ser uma barreira para manter pessoas geograficamente distantes, próximas. Compartilhar e acompanhar a vida da família, de grupos empresariais, famoso e amigos tornou-se hábito do dia a dia, tão cotidiano como escovar os dentes.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/> acessado em: 04-12-2017 às 00:57

<sup>10</sup> Disponível em: <https://olhardigital.com.br/noticia/55-dos-brasileiros-acham-que-o-facebook-e-a-internet-diz-pesquisa/65422> acessado em: 12-12-2017 às 23:01

Segundo a jornalista, professora e pesquisadora do PPGL e do curso de comunicação social da UCPel, Raquel Recuero (2009,p.113):

O surgimento da Internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir as informações de forma mais rápida e mais interativa. Tal mudança criou novos canais e, ao mesmo tempo, uma pluralidade de novas informações circulando nos grupos sociais. Juntamente com essa complexificação, o aparecimento de ferramentas de publicação pessoal, tais como os weblogs, fotologs e mesmo o Youtube por exemplo, deu força e alcance para esses fluxos (Adar & Adamic, 2005), ampliando a característica de difusão das redes sociais.

Ainda segundo Recuero (2009), um dos maiores benefícios do uso das redes sociais seria a facilidade de se trocar informações através das conexões construídas entre os autores de tal fato. A facilidade de participação, dinamicidade da passagem de conteúdo deixa ainda mais explícito a forma de uso de cada um, que vai depender do contexto da interação entre os autores.

Segundo a jornalista e professora do curso de mestrado em comunicação da UFRJ, Sônia Aguiar (2007,p.2):

Redes Sociais são, antes de tudo, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização, mediadas ou não por sistemas informatizados; são métodos de interação que sempre visam algum tipo de mudança concreta a vida das pessoas, no coletivo e/ou nas organizações participantes.

As redes sociais digitais ganharam um papel de destaque nas nossas vidas. Tudo o que gostamos, comemos, nosso ciclo de amigos, os lugares que mais gostamos de estar, toda a nossa vida está em site que qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo pode ter acesso. Os detalhes da vida privada tornaram-se públicos. E as informações pessoais são consumidas por pessoas que não fazem parte do seu ciclo de laços fortes, pela necessidade humana de reconhecer-se em detalhes da vida do outro, como afirma a pesquisadora Denise Schittine em sua obra “*Blog: comunicação e escrita íntima na internet*”. “Essa vigilância não é obrigatória, as pessoas se vigiam por curiosidade ou pela necessidade de ver as outras pessoas como um espelho de si mesmas” (SCHITTINE,2004.p.34). Atualmente existem redes sociais para cada preferência e com diferentes objetivos se encaixando no perfil de interesse que cada pessoa.

No presente artigo teremos como plano de observação o Facebook, por ser uma das maiores redes sociais do mundo, atingindo a marca de 2 milhões de usuários em junho de 2017<sup>11</sup>. E o Tinder, por ser uma rede social com uma proposta inovadora de uma ideia muito conhecida, os sites de relacionamento e por apresentar números extraordinários entre o público brasileiro.

---

<sup>11</sup> Disponível em:<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/facebook-atinge-os-2-bilhoes-de-usuarios.ghtml> acessado em: 05-12-2017 às 17:05

## 2.1 Facebook

O Facebook foi lançado no ano de 2004 e inicialmente tinha o nome de *Thefacebook*. Ele surgiu no meio universitário, partindo de uma ideia dos graduandos Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Eduardo Saverin e Justin Moskovitz. Foi inspirado em uma rede social anterior idealizada em 2003 por Zuckerberg, chamada de *Facemash*. Nessa rede, os alunos poderiam votar e eleger os estudantes mais atraentes do campus<sup>12</sup>.

No final do primeiro ano de seu lançamento, o Facebook já tinha alcançado 1 milhão de usuários. No ano seguinte, em 2005 a plataforma disponibilizou uma nova atualização onde os seus participantes da rede poderiam compartilhar suas fotos. Neste período, seu público-alvo eram apenas universitários. Em 2007 quando a rede já tinha sido liberada para o grande público, não mais estando restrita apenas a estudantes, ela atinge a marca histórica de 58 milhões de adeptos.

Uma das principais marcas do Facebook é o famoso botão do “Like<sup>13</sup>”. Ele foi adicionado ao layout da página no ano de 2009. Nesse mesmo ano, o site atingiu a marca de 360 milhões de usuários.

É impossível negar a facilidade de interações com o outro que o Facebook trouxe. Milhões de pessoas conectadas e recebendo informações a uma velocidade nunca antes vista. Porém, ao mesmo tempo que se aumentou a interatividade entre as pessoas, o padrão de sociabilidade tornou-se cada vez mais individualizado (CASTELLS,2003). Cada um utiliza da rede de uma forma diferente, baseando-se no seu campo de interesse.

O Facebook surge com a intenção de tornar-se um site para a interação entre as pessoas. Atualmente diversas empresas e grupos menores usam dessa plataforma como meio para divulgação de seus produtos, aproveitando a facilidade de lidar com o público de uma forma mais direta e pessoal do que a própria televisão, rádio ou jornal. Alterando dessa forma a maneira de se fazer propaganda no mundo.

O Facebook é uma ferramenta de fácil visualização de todo o pensamento proposto por Castells (2003), com a criação das comunidades virtuais, onde grupos com interesses em comum compartilham e manifestam suas opiniões encontrando apoio dentro da rede. Nos

---

<sup>12</sup>Disponível em:<https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/facebook-completa-10-anos-conheca-a-historia-da-rede-social,c862b236f78f3410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html> acessado em: 04-12-2017 às 10:07.

<sup>13</sup> Ferramenta usada no Facebook onde as pessoas analisam as publicações das outras (fotos, frases, notícias compartilhadas), caso tenha agradado a pessoa aperta o botão do “like” do inglês “gostei” aprovando a publicação.(SOARES,2017)



conectamos ao mundo a nossa volta baseado nos nossos interesses próprios, mas que não necessariamente traga apenas benefícios particulares.

Em 2013, no Brasil as manifestações que lutaram pela diminuição da passagem de ônibus, maior transparência política, melhorias na educação básica, na saúde pública e mobilizaram milhões de pessoas nas principais capitais do país do momento (as que receberiam os jogos da copa das confederações e da copa do mundo no ano seguinte-2014) tiveram como ponte e campo de ligação, organização entre os manifestantes foram os grupos no Facebook<sup>14</sup>.

Percebe-se, portanto, que o Facebook se conecta no pensamento de Castells por tratar de uma rede onde nitidamente formam-se a sociedade de rede, as comunidades virtuais e as mudanças nos padrões de sociabilidade. Além da possibilidade de maior mobilização política. E também explicita as relações entre os “amigos” da sua conta no site e a representação dos laços fortes e fracos.

## **2.2 Tinder**

O Tinder foi lançado em 2012, nos Estados Unidos, mas chegou no Brasil somente em 2013. Ele funciona como um site de relacionamento, você se cadastra associando a sua página pessoal do Facebook, define orientação sexual, limite de idade que você tem interesse e delimita a distância geográfica. Todas essas configurações estão disponíveis, são possíveis de sofrer alteração e encontram-se na própria interface do aplicativo. O modelo de rede social proposto com o aplicativo Tinder torna ainda mais visível a forma como as novas gerações interagem no aspecto amoroso. Serenatas, cartas escritas a mão com o perfume da amada, pedido de namoro aos pais, esperar o momento certo para dar o primeiro beijo é considerado brega e antiquado. As novas formas de relacionamento exigem rapidez, “direto ao ponto”.

O aplicativo indica pessoas que se encaixam nos seus padrões e você escolhe as pessoas que mais chamam sua atenção. Caso seja recíproco, inicia-se uma conversa no chat do próprio app<sup>15</sup>. Ele promete segurança e discrição, além de dificilmente indicar amigos do Facebook como possíveis interesses.

As mulheres são minoria em sites de relacionamento, elas chegam a ser apenas 36% das pessoas que possuem um login no site ou app. O principal motivo para isso é a forma abusiva como muitos homens as abordam, já partindo para um viés mais sexual, com fotos e

---

<sup>14</sup>Disponível em: <http://vimeo.com/ondemand/junho> acessado em: 05-12-2017 às 19:35

<sup>15</sup> Aplicativo. Disponível em: [https://play.google.com/store/apps/developer?id=Tinder&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/developer?id=Tinder&hl=pt_BR) acessado em: 05-12-2017 às 19: 50

palavras ofensivas<sup>16</sup>. Mesmo assim, o Brasil é o terceiro país do mundo com maior número de clientes no Tinder, atrás apenas dos Estados Unidos e do Reino Unido. O Brasil é o país com o maior número de “matches<sup>17</sup>” atingindo um número 15% maior de combinações que todos os outros 190 países onde o app funciona<sup>18</sup>.

Ferramentas desse gênero transformam as demonstrações de afeto. As relações são julgadas como sendo como cada vez mais superficiais. “A misteriosa fragilidade dos vínculos humanos, o sentimento de insegurança que ela inspira e os desejos conflitantes (estimulados por tal sentimento) de apertar os laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos” (BAUMAN,2004 p.9).

O Tinder pode ser usado como elemento que melhor explica e escancara as ideias do filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman, em sua obra *Amor Líquido*. A escolha desse livro justifica-se por ser um importante objeto de estudo sobre as novas formas de nos relacionar, e o Tinder exemplifica muitos conceitos criados ele. Onde as “relações virtuais” tornam-se mais visíveis, a possibilidade de deletar, apagar ou ignorar determinada pessoa. No prefácio dessa obra, o autor destaca a figura do “homem sem vínculos”.

Na sociedade atual, chamada por ele de modernidade líquida, as pessoas desligam-se facilmente uma das outras pelo fato de as conexões não terem mais uma garantia de permanência. O grande ponto aqui é a ideia de instabilidade que essa situação nos causa, a vontade de estreitar mais os laços, mas, ao mesmo tempo, mantendo certa distância. O termo “relacionamento de bolso” é empregado pelo autor para nomear relações que acontecem quando necessário, quando ambas as partes se interessam, mas depois ela é deixada de lado e guardada para uma próxima oportunidade.

A superficialidade das relações humanas é tratada pelo autor nessa sociedade conectada, onde nos relacionamos de uma forma diferenciada das gerações que antecederam as tecnologias da comunicação.

### **3. Redes Sociais na prática**

Como metodologia, foram realizadas entrevistas e uma pesquisa com o objetivo de entender como se dão as relações nessas redes sociais de forma mais prática. A entrevista foi

---

<sup>16</sup>Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/vida-util/tecnologia/noticia/2013/10/btinderb-o-novo-aplicativo-de-paquera.html> acessado em: 04-12-2017 às 10:56

<sup>17</sup> Quando ocorre interesse mútuo, duas pessoas se interessam entre si, o aplicativo realiza essa função de aumentar essa interação e possibilita o diálogo.

<sup>18</sup> Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/brasil/noticias/1882824-brasil-e-o-terceiro-pais-em-numero-de-usuarios-no-tinder-no-mundo> acessado em: 04-12-2017 às 10:34

realizada com duas pessoas, ambas usuárias do Facebook. A escolha dos entrevistados deu-se para construção de dois paralelos e situações comuns nessa rede. O primeiro caso consiste no reencontro de um parente, no caso um irmão que foi adotado por outra família, que há muito não se tinha contato e o Facebook teve um importante papel para a busca e proximidade entre as duas pessoas. O segundo caso trata-se de uma relação, que inicia no Facebook e surge primeiramente num parâmetro de amizade e que mais tarde transforma-se em um relacionamento amoroso, entre um homem e uma mulher, mas com o tempo transpassa o meio virtual. A identidade dos entrevistados será mantida em sigilo.

### **3.1 Pesquisa**

Para melhor compreender como as pessoas utilizam as redes sociais – Facebook e Tinder, realizou-se uma pesquisa online através da ferramenta *Google Docs*<sup>19</sup>. Foi disponibilizado um questionário com 10 perguntas, algumas com respostas objetivas outras subjetivas. Este questionário obteve x respostas e ficou disponível do período de setembro a outubro de 2017, tendo como público-alvo os usuários dessas plataformas.

As perguntas apresentaram um caráter mais geral, questionando a frequência com a qual se acessava aquela plataforma, se a pessoa já acompanhou a vida de um parente a distância, se já reencontrou um amigo de infância ou conhecido e manteve o laço através do diálogo online, se já bloqueou alguém por expor comentários ofensivos e/ou de baixo calão com um caminho mais sexual, se possui amigos que são apenas virtuais, se conhece/conheceu alguém que tenha conhecido seu parceiro(a) através da internet e o relacionamento tenha tido um viés mais sério, chegando até ao matrimônio, por exemplo.

Outras perguntas davam a possibilidade de o entrevistado dar a sua opinião a respeito de certos assuntos. Como por exemplo, se acreditava na possibilidade de existência de um relacionamento que teria como plano de fundo o Tinder. A pesquisa atingiu pessoas com a faixa etária de 14 a 29 anos, um público misto de homens e mulheres que utilizaram alguma vez ou com certa constância os instrumentos de comunicação estudados.

Como resultado, obtivemos números consideráveis que ajudaram a alcançar o objetivo do presente artigo. Houve a possibilidade de se observar certas tendências. 70,3% dos usuários utilizam da rede social Facebook para acompanhar a vida de parentes e amigos; 37,9% já reencontrou alguém do seu passado e mantém contato; 54,5% reencontrou, porém

---

<sup>19</sup>Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/1aSSalWUNNSv20tc\\_EWAXPhcgNPBbvCyq572WQIIX1qw/edit](https://docs.google.com/forms/d/1aSSalWUNNSv20tc_EWAXPhcgNPBbvCyq572WQIIX1qw/edit)  
acessado em: 13-12-2017 às 21:48

não mantiveram contato online, apenas adicionaram-se como amigos; 57,2% possuem amigos que são apenas virtuais, não chegaram a conhecer pessoalmente; 62,1% já levou para sua vida alguém que conheceu virtualmente, seja pelo Facebook ou Tinder, seja uma relação amorosa ou de amizade; 31,7% conhece/conheceu alguém que tenha casado com uma pessoa que conheceu online; 79,3% já bloqueou alguém por fazer comentários desagradáveis nas conversas.

Já as respostas abertas apresentaram pessoas com opiniões muito diferentes, mas a pergunta que causou maior dicotomia entre as respostas foi a que questionava sobre a possibilidade de relações iniciarem pelo Facebook ou Tinder. Alguns afirmavam que sim usando como argumento a ideia de que a plataforma não interfere, as pessoas que decidem o rumo da relação. Outros afirmavam que não, usando como argumento a ideia de que essas relações são tendenciosas a traição.

Com essa pesquisa, podemos observar que não há uma homogeneidade na forma como as pessoas usam as Redes Sociais. A maneira como se projetam publicamente e como veem as atitudes de outros adeptos da plataforma. Comportamentos que são recriminadas num processo de uso saudável desses instrumentos de comunicação. Como esses meios abrem caminho para relações um tanto quanto superficiais com pessoas que não temos muita convivência e ao mesmo tempo um leque de novas possibilidades de interação com desconhecidos.

### **3.2 Entrevistas**

Durante a primeira entrevista, com Helena (nome fictício) as perguntas iniciais foram voltadas para como ela usou do Facebook como ferramenta para reencontrar o parente. O uso dos filtros de busca do site ajudou bastante. A possibilidade de se escolher o estado e a cidade afunila as buscas. Logo após, foi questionado o procedimento realizado por ela para falar com ele, como ela o abordou depois de adicioná-lo na lista de amigos. De acordo com ela, uma abordagem bem direta e clara, explicitando suas intenções de reafirmar um laço. E os dois mantiveram frequentes conversas usando a rede social.

A história por detrás dessa busca meche com o lado afetivo familiar. Os dois eram irmãos que avisam sido separados na infância. A mãe de ambos por dificuldades financeiras entregou o filho mais novo para adoção e ele foi levado para São Paulo. Já a filha mais velha permaneceu com a mãe, se estabeleceu e construiu sua própria família no Ceará. A reaproximação foi possível graças ao contato virtual estabelecido por eles pelo Facebook,

mas não foi suficiente. Após alguns meses conversando, ele retorna ao Ceará onde reencontra a mãe e a irmã biológicas.

A segunda entrevista deu-se com um casal que se conheceu através de chats online. O site Omegle criado em 2009 nos EUA, tem uma proposta de chat inovadora. O usuário seleciona determinado assunto e o site escolhe alguém aleatório e provavelmente desconhecido para iniciar-se uma conversa<sup>20</sup>. O casal entrevistado, Pedro e Beatriz (nomes fictícios) iniciou a conversa por esse site, o diálogo foi ótimo e resolveram manter contato e migraram para o Facebook. Lá fortaleceram os laços, compartilharam momentos e histórias. Mas assim como no caso anterior, a internet aproxima, diminui as distâncias, mas depois de certo período ela deixa de ser suficiente e surge a necessidade de conhecer-se pessoalmente e transcender a tela do computador ou celular. A necessidade humana do contato físico, não consegue ser suprida com as tecnologias. O casal entrevistado, que morava em estado nos extremos do Brasil, sul e nordeste, resolveram morar juntos e Pedro que morava no sul se mudou para o nordeste. Hoje vivem juntos e construíram uma história estável e uma vida juntos a partir de uma conversa num espaço digital. Quando mexe com o sentimental, a migração de um espaço tecnológico para o contato próximo é inevitável.

Percebe-se com isso um certo padrão. Relações onde se tem a necessidade do uso das redes para a sua afirmação, são suficientes por pouco tempo. A necessidade de se ir além dos computadores e ter contato físico real com um laço forte, alguém que ganha ou tem um grande significado na sua vida, é notável através dessas entrevistas. As redes sociais ajudam a diminuir as distâncias geográficas e os estilos de vida, mas não são suficientes, não substituem o contato corpo a corpo.

## **Conclusão**

Este artigo mostrou a importância do papel da internet atualmente nas relações humanas, como nossos comportamentos são afetados usando das tecnologias como mediadoras nas relações humanas e como lidamos com a isso. As fronteiras foram encurtadas, abre-se novas possibilidades de conhecer e reencontrar pessoas.

Foi possível perceber que mesmo que as redes sociais tenham ganhado um papel de destaque na nossa rotina, ela não substitui as relações humanas presenciais. Por mais que as relações tenham tendido para um caminho mais superficial, pela possibilidade de conhecer-se novas pessoas e a rotina corrida afetar o tempo que temos disponível para doar aos outros,

---

<sup>20</sup>Disponível em: <https://tecnologia.umcomo.com.br/artigo/como-funciona-o-omegle-17957.html> acessado em: 13-12-2017 às 00:52

as redes sociais tentam amenizar nossa falta de tempo para as pessoas e o mundo a nossa volta, mas não suprem nossa necessidade de afeto corpo a corpo.

Além disso, os laços fortes, as relações mais próximas, como, por exemplo, amigos íntimos e familiares, permanecem fortes na sociedade de rede. Mas a possibilidade e facilidade de ele romper-se é cada vez maior quando se trata de relações amorosas, com a possibilidade de excluir, bloquear, “desfazer amizade”, “deixar de seguir”. Apagar alguém da sua vida seria apagá-lo da sua rede social.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sônia. **Redes sociais na internet: os desafios à pesquisa**. Rio de Janeiro, 2007

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro. Editora: ZAHAR

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro. Editora: ZAHAR

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Revisão Técnica: Paulo Vaz. 1 ed. Rio de Janeiro. Editora: ZAHAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo, São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KAUFMAN, D. **A força dos “laços fracos”** de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. Galáxia (São Paulo, Online), n. 23, p. 207-218, jun. 2012.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**. Tradução: Magda Lopes – 1.ed. São Paulo. Editora: Fundação Editora da UNESP, 1993

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Adelino e SILVA, Fábio. **“Todo Mundo Usa”: Facebook como Ferramenta de comunicação e entretenimento**. Revista Temática. Junho 2013.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Editora: Civilização Brasileira/ Record. Rio de Janeiro. 2 ed. 2004

THOMPSON, John. **A Mídia e a Modernidade**. Tradução: Wagner de Oliveira Brandão. 5 ed. Rio de Janeiro. Editora: Vozes., 2003.